

## CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA CRESCE 3,1% EM JUNHO

Aumento acumulado no ano, de 2,8%, é puxado pelas famílias e pelo comércio

O CONSUMO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA atendido por meio da rede atingiu, em junho, 37.664 gigawatts-hora (GWh), situando-se 3,1% acima do registrado em igual mês de 2012. A demanda industrial evoluiu à taxa

de 1,1%. Com alta de 5,2%, o consumo residencial foi novamente o de melhor desempenho no mês. Também o segmento de serviços apresentou variação expressiva, de 5%. No ano, o consumo total acumula

alta de 2,8%, praticamente a mesma variação observada no acumulado de 12 meses (2,9%). Em ambas as situações, o aumento é puxado pelo consumo das famílias e do segmento de comércio e serviços. ■

### :: INDÚSTRIA

## CONSUMO CRESCE NO TRIMESTRE, MAS AINDA APRESENTA QUEDA NO ANO

Alta no acumulado entre abril e junho é a primeira desde o 1º trimestre de 2012

O consumo industrial de energia elétrica manteve-se em junho em patamar superior a 15.300 GWh. Com isso, anotou-se crescimento de 1,1% sobre o mesmo mês do ano anterior.

O comportamento do consumo industrial de energia ainda não oferece sinais de recuperação sustentada. Pelo terceiro mês consecutivo, houve crescimento do consumo total em relação ao mesmo mês do ano anterior. Contudo, na série livre de influências sazonais, o consumo recuou em junho 1,3%. Pela primeira vez desde o 1º trimestre de 2012, houve crescimento do consumo trimestral (sobre igual trimestre do ano anterior), de 1,1%. Contudo, o consumo acumulado no ano e em 12 meses ainda apontam queda de 0,5% e 0,9%, respectivamente.

O consumo industrial total segue influenciado pelo comportamento de segmentos eletrointensivos, notadamente a metalurgia do alumínio. Em linha com as

estatísticas da ABAL, que apontam queda de mais de 10% na produção de alumínio primário em junho, o consumo de energia recuou nesse mês 12,9% no Maranhão e 4,4% no Pará, estados que concentram 60% da produção nacional dessa commodity. O cenário do setor de alumínio impacta ainda os mercados de Minas Gerais e São Paulo, onde o consumo industrial em junho recuou 1,5 e 1,7%, respectivamente. Se mantido o nível de produção de alumínio verificado no ano passado, o consumo agregado de energia das indústrias brasileiras teria crescido 2,3% em junho, ao invés de 1,1%. Somando-se a este efeito aqueles decorrentes da performance das indústrias de ferroligas e siderurgia, também afetadas pelo cenário internacional, percebe-se que o comportamento da indústria está complexa a análise do desempenho setorial.

Isto explica, em parte, o fato de o índice de produção industrial do

IBGE apresentar aumento de 1,7% no acumulado do ano (até maio), enquanto o consumo de energia das indústrias se contrai 0,5% no semestre. Também é sintomático da heterogeneidade e complexidade do comportamento da indústria o aumento generalizado do consumo de energia pelas indústrias do Sul, notadamente, conforme as concessionárias regionais, nos segmentos de metalurgia, fabricação de móveis e de produtos de madeira; e do Centro-Oeste, principalmente, aí, devido ao desempenho dos setores de extração mineral e de construção civil. ■

	Junho	12 meses
<b>CONSUMO CATIVO</b>		
TWh	27,2	331,1
Δ%	2,1 ▲	1,9 ▲
<b>CONSUMO LIVRE</b>		
TWh	10,5	123,4
Δ%	6,0 ▲	5,6 ▲

## :: RESIDÊNCIAS

**CONSUMO DAS FAMÍLIAS CRESCE 6,0% NO SEMESTRE E SUPERA 161 KWH/MÊS**

O consumo residencial de eletricidade no Brasil cresceu 6% no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período de 2012. A base de consumidores teve expansão de 3,3%, somando mais de 62,6 milhões de unidades, um acréscimo de quase 2 milhões em um ano.

A expansão do consumo das famílias também se deve ao aumento da posse e do uso de equipamentos eletrodomésticos. Com efeito, o consumo médio mensal por consumidor está em 161,3 kWh, um aumento de 2,2% em relação a junho do ano anterior. Em parte, isto está associado às condições favoráveis de emprego, renda, crédito e desoneração tributária que vigeram nos últimos meses. Evidência disto é o aumento, conforme a PMC/IBGE de maio último, de 8,2% nas vendas de eletrodomésticos (inclui mobiliário).

Em termos absolutos, o acréscimo no consumo residencial de energia no semestre foi de 3.521 GWh. Apesar de corresponder a menos de 20% da demanda residencial, as famílias da região Nordeste foram responsáveis por 33% deste aumento. Saliente-se que, no caso do Nordeste, pesou mais o aumento do consumo por consumidor do que a expansão do número de consumidores. De fato, nos últimos 12 meses o consumo médio cresceu 3,9%, bem acima da média nacional, atingindo 112,9 kWh/mês. É, contudo, ainda o mais baixo entre todas as regiões do país.

**JUNHO.** Em junho, o consumo de energia pelas famílias brasileiras cresceu 5,2% em relação a junho de 2012, apesar da influência de um menor número de dias faturados em algumas concessionárias de mercados importantes como os do Sudeste e do Nordeste.

O crescimento do consumo foi observado em todos os estados. Na região Sul, as taxas não foram inferiores a 6,2%.

O tamanho do ciclo de faturamento afetou as estatísticas do consumo em São Paulo e Bahia, onde o crescimento ficou então em apenas 2,2% e 1,1%, respectivamente.■

## :: COMÉRCIO &amp; SERVIÇOS

**SEGMENTO COMERCIAL TEM ALTA DE 5,5% NO SEMESTRE, COM DESTAQUE PARA NORDESTE**

A classe comercial e de serviços no país encerrou o primeiro semestre do ano com consumo de energia acumulado 5,5% maior em relação ao de igual período do ano anterior. Apesar de relativamente elevado, pode-se perceber alguma moderação no crescimento.

A redução no ritmo de crescimento acentuou-se no segundo trimestre, quando a taxa de expansão do consumo ficou em 4,6%, a menor desde o 4º trimestre de 2010. Contudo, deve-se considerar que o crescimento no II trimestre de 2012 fora muito elevado, de 8,5%. De fato, a expansão acumulada em 12 meses, de 6,9%, está muito próxima da taxa de crescimento apurada nos 12 meses findos em junho de 2012, de 7,1%.

A exemplo do comportamento do consumo residencial, a dinâmica de crescimento mais forte do consumo comercial se observa na região Nordeste, onde a taxa de expansão de 8,1% no acumulado do ano é a maior entre todas as regiões. E mais: o crescimento se sustenta sobre uma base já elevada. Nos 12 meses findos em junho deste ano, o crescimento de 7,3% é praticamente equivalente ao verificado nos 12 meses findos em junho do ano passado, que foi de 7,5%.

**JUNHO.** Em junho, o consumo de energia da classe comercial cresceu 5% em relação a junho de 2012. Na estatística mensal, influiu basicamente um ciclo de faturamento reduzido (número de dias faturados menor) praticado por algumas concessionárias. Na região Nordeste, isto afetou os números apurados na Bahia (queda de 0,4%). No Sudeste, pelo mesmo motivo foram afetadas as estatísticas do consumo no estado de São Paulo, onde o consumo cresceu apenas 3%.

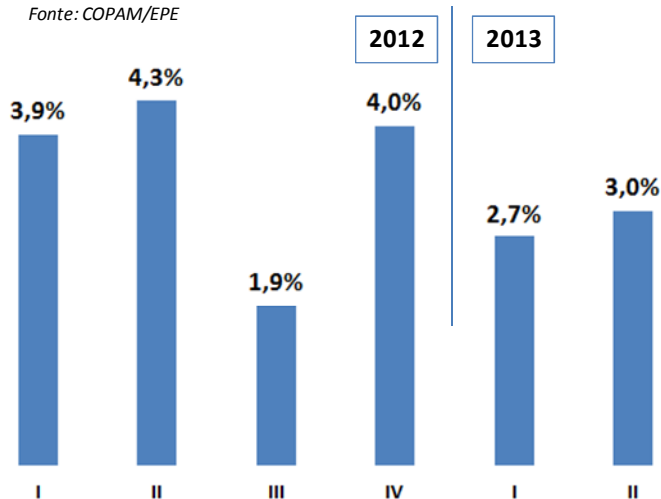
No Nordeste, lideraram o crescimento do consumo os estados do Rio Grande do Norte (+8,2%), Ceará (+7,9%) e Pernambuco (+6,1%). Paraná (7,3%) e Santa Catarina (8,4%) puxaram o crescimento do consumo da classe na região Sul.■

## :: EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE

## :: CONSUMO TOTAL

**Brasil. Consumo total de energia na rede***(Δ% sobre igual trimestre do ano anterior)*

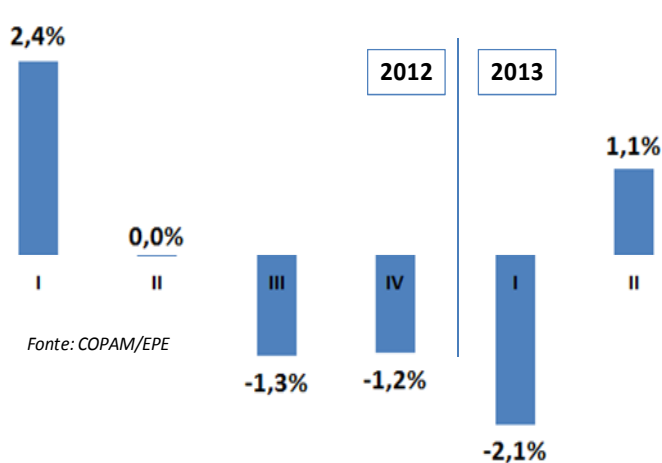
Fonte: COPAM/EPE



## :: INDÚSTRIA

**Brasil. Consumo industrial de energia na rede***(Δ% sobre igual trimestre do ano anterior)*

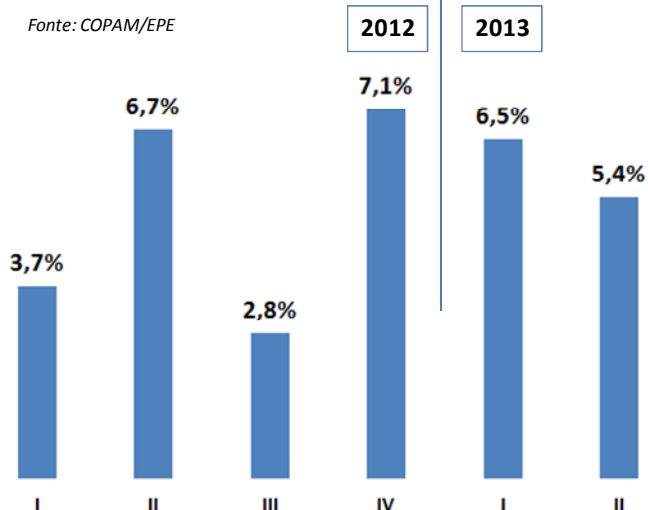
Fonte: COPAM/EPE



## :: RESIDÊNCIAS

**Brasil. Consumo residencial de energia na rede***(Δ% sobre igual trimestre do ano anterior)*

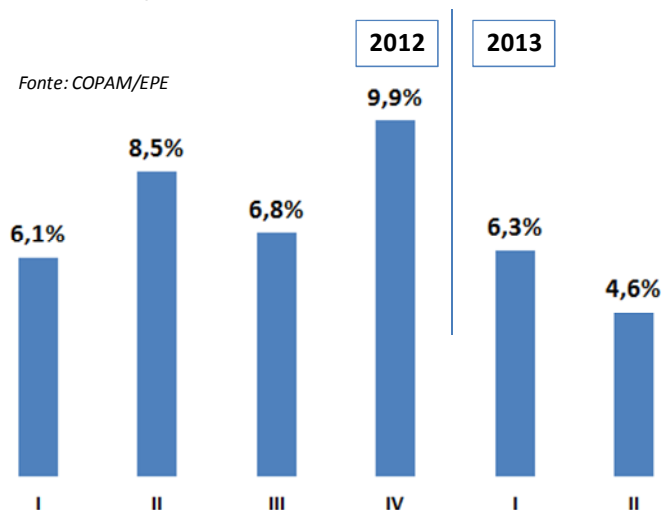
Fonte: COPAM/EPE



## :: COMÉRCIO &amp; SERVIÇOS

**Brasil. Consumo comercial de energia na rede***(Δ% sobre igual trimestre do ano anterior)*

Fonte: COPAM/EPE



# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
<b>BRASIL</b>	<b>37.664</b>	<b>36.527</b>	<b>3,1</b>	<b>229.472</b>	<b>223.152</b>	<b>2,8</b>	<b>454.436</b>	<b>441.734</b>	<b>2,9</b>
RESIDENCIAL	10.104	9.605	5,2	62.362	58.841	6,0	121.167	114.846	5,5
INDUSTRIAL	15.326	15.162	1,1	90.717	91.180	-0,5	183.011	184.637	-0,9
COMERCIAL	6.596	6.282	5,0	41.828	39.666	5,5	81.401	76.174	6,9
OUTROS	5.639	5.478	2,9	34.565	33.466	3,3	68.857	66.077	4,2
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	690	641	7,8	3.962	3.759	5,4	8.025	7.573	6,0
NORTE	2.410	2.463	-2,1	14.448	14.929	-3,2	29.290	30.296	-3,3
NORDESTE	5.456	5.150	6,0	34.254	31.670	8,2	66.481	62.204	6,9
SUDESTE/C.OESTE	22.572	22.093	2,2	136.704	133.745	2,2	272.082	265.710	2,4
SUL	6.535	6.180	5,7	40.104	39.049	2,7	78.558	75.951	3,4
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.447</b>	<b>2.382</b>	<b>2,7</b>	<b>14.381</b>	<b>14.305</b>	<b>0,5</b>	<b>29.125</b>	<b>28.753</b>	<b>1,3</b>
RESIDENCIAL	616	566	8,7	3.485	3.182	9,5	7.067	6.470	9,2
INDUSTRIAL	1.113	1.158	-3,9	6.815	7.319	-6,9	13.821	14.592	-5,3
COMERCIAL	368	345	6,7	2.096	1.989	5,4	4.251	3.966	7,2
OUTROS	350	313	11,8	1.985	1.815	9,3	3.986	3.724	7,0
<b>NORDESTE</b>	<b>6.375</b>	<b>6.135</b>	<b>3,9</b>	<b>39.828</b>	<b>37.559</b>	<b>6,0</b>	<b>77.880</b>	<b>74.280</b>	<b>4,8</b>
RESIDENCIAL	1.888	1.775	6,4	11.907	10.738	10,9	22.565	20.887	8,0
INDUSTRIAL	2.363	2.275	3,9	14.402	14.305	0,7	29.000	29.028	-0,1
COMERCIAL	997	956	4,3	6.288	5.818	8,1	12.091	11.268	7,3
OUTROS	1.127	1.130	-0,2	7.231	6.699	7,9	14.224	13.097	8,6
<b>SUDESTE</b>	<b>19.662</b>	<b>19.341</b>	<b>1,7</b>	<b>119.334</b>	<b>117.359</b>	<b>1,7</b>	<b>237.212</b>	<b>233.155</b>	<b>1,7</b>
RESIDENCIAL	5.206	5.034	3,4	32.350	31.017	4,3	62.928	60.426	4,1
INDUSTRIAL	8.356	8.448	-1,1	49.412	50.199	-1,6	100.000	102.060	-2,0
COMERCIAL	3.591	3.434	4,6	22.847	21.689	5,3	44.471	41.604	6,9
OUTROS	2.509	2.426	3,4	14.724	14.454	1,9	29.813	29.064	2,6
<b>SUL</b>	<b>6.535</b>	<b>6.180</b>	<b>5,7</b>	<b>40.104</b>	<b>39.049</b>	<b>2,7</b>	<b>78.558</b>	<b>75.951</b>	<b>3,4</b>
RESIDENCIAL	1.594	1.490	7,0	9.775	9.434	3,6	19.031	18.219	4,5
INDUSTRIAL	2.738	2.589	5,8	15.688	15.164	3,5	31.440	30.687	2,5
COMERCIAL	1.086	1.036	4,9	7.220	7.025	2,8	13.947	13.181	5,8
OUTROS	1.116	1.065	4,8	7.422	7.426	-0,1	14.140	13.864	2,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.645</b>	<b>2.488</b>	<b>6,3</b>	<b>15.825</b>	<b>14.881</b>	<b>6,3</b>	<b>31.662</b>	<b>29.595</b>	<b>7,0</b>
RESIDENCIAL	800	740	8,1	4.845	4.471	8,4	9.577	8.844	8,3
INDUSTRIAL	754	693	8,9	4.399	4.194	4,9	8.750	8.270	5,8
COMERCIAL	554	511	8,3	3.376	3.145	7,3	6.641	6.155	7,9
OUTROS	538	544	-1,2	3.204	3.071	4,3	6.694	6.327	5,8



## Presidente

Maurício T. Tolmasquim

## Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

## Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

## Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

## Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

## Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

## Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

## Revisão Técnica

José Manuel David

## Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão

(coordenação)

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Jéssica da Silva Ferreira

(estagiária)

## Comunicação e Imprensa

Oldon Machado

Dados preliminares

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM | EPE



A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.